



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Casos Confirmados E Notificados De Sífilis Adquirida Dos 10 Aos 14 Anos Entre 2013 E 2023

Autores: MARIA LUIZA CESA (UNESC), LIVIA DELLA GIUSTINA CAON (UNESC), LIVIA SIMONI MACCARI (UNESC), MARIA LAURA COMIN SANGALETTI (UNESC), HENRIQUE MARCOLINO (UNESC), MARIA LUÍSA SCARDUELLI FREITAS (UNESC), LAURA LUIZA CORSO (UNESC), LUCAS VEFAGO ZANINI (UNESC)

Resumo: A sífilis é uma doença causada pela infecção da espiroqueta *Treponema pallidum*, transmitida por contato sexual ou transmissão vertical durante a gestação. Sendo assim, tornou-se um grave problema de saúde pública no Brasil visto que entre 2010 e 2016 foram notificados 227.663 casos de sífilis adquirida em adultos no país. Avaliar o número de notificações de sífilis adquirida entre 2013 e 2023 em pacientes dos 10 aos 14 anos no Brasil. Estudo prospectivo histórico realizado entre 2013 e 2023. Os dados epidemiológicos foram obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), oriundos do formulário “Notificações Registradas”. Foram incluídos os dados referentes à quantidade bruta de notificações registradas por sífilis adquirida em pacientes na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Entre 2013 e 2023, foram notificados 130.387 casos de sífilis adquirida em pacientes de 10 a 14 anos. Analogamente, a máxima de casos registrados em pacientes foi no ano de 2023, com 871 documentações, seguido do ano de 2013 com 811 casos, e do ano de 2019 com 767 casos. O ano com menor número de registros de sífilis foi em 2013, com 199 casos notificados. O percentual de casos novos de sífilis adquirida registrados no Brasil em pacientes infanto-juvenil são alarmantes, visto que a patologia está atingindo cada vez idades mais precoces. Isto é, os dados coletados corroboram com a literatura, como em um estudo realizado em 2021 que identificou que a taxa de detecção para esta infecção aumentou 1,654% entre jovens de 13 a 19 anos entre 2010 e 2020. Por fim, esta realidade traz consigo aspectos sociais e educacionais relacionados à diminuição de preservativos entre adolescentes e jovens, além de identificar uma falha nas ações de promoção de informação contra infecções sexualmente transmissíveis.